

PSALMO LX.

1 Joia de ouro de David, de doutrina, para o Cantor mór, sobre Susan Eduth. 2 Quando pelejou com os Syrios de Mesopotamia, e com os Syrios de Zoba: e Joab tornando ferio no valle do Sal a doze mil dos Edomeos.

A H Deos, tu nos regeitaste, tu nos dissipaste: indignaste-te; tornaste a nos outros.

4 Tu abalaste a terra, e a abriste: cura suas quebradas; porque titubéa.

5 Fizeste ver a teu povo arduas cousas: abeberaste-nos com vinho de perturbação.

6 Mas agora deste aos que te temem, huma bandeira, para a arvorarem em alto; pela verdade, Sela!

7 Para que teus amados escapem: salva nos com tua dextra, e ouve-nos.

8 Deos fallou em seu Santuario: pelo que saltarei de prazer: repartirei a Sicheu e medirei o valle de Succoth.

9 Meu he Gilead, e meu he Manasse, e Ephraim a fortaleza de minha cabeça: Juda he meu Legislador.

10 Moab minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei meu çapato: jubila sobre mim, ó Palestina.

11 Quem me levará a huma cidade fortalecida? quem me guiara até Edom?

12 Porventura não o seras tu, ó Deos, que nos ja tinhas regeitado: e não sahas, ó Deos, com nossos exercitos?

13 Dá nos ajuda na angustia: que vaidade he o socorro dos homens.

14 Em Deos faremos proezas; e elle atopelará nossos adversarios.

PSALMO LXI.

1 *Psalmo* de David, para o Cantor mór, sobre Neginoth.

OUVE, ó Deos, meu clamor: attenta para minha oração.

3 Desde cabo da terra clamo a ti, por derramar meu coração: leva-me á huma penha, que seja meu alta para mim.

4 Pois tu foste meu refugio: e torre forte diante do inimigo.

5 Habitarei em tua tenda por eter-

nidades: tomarei meu refugio no occulto de tuas asas, Sela!

6 Pois tu, ó Deos, ouviste meus votos: deste-me a herança dos que temem teu Nome.

7 Dias sobre dias acrescentarás ao Rei: seus annos serão como de geração em geração.

8 Perpetuamente se assentará perante a face de Deos: aparelha-lhe benignidade e verdade, que o guardem.

9 Assim perpetuamente psalmodiarei a teu Nome: para pagar meus votos de dia em dia.

PSALMO LXII.

1 *Psalmo* de David, para o Cantor mór, sobre Jeduthun.

ORA para com Deos está callada minha alma: delle vem minha salvação.

3 Ora elle he minha rocha a minha salvação: meu alto retiro, não titubearei muito.

4 Até quando maquinareis contra hum só varão? a todos vos matarão: eereis como a parede encorvada, e o vallado empuxado.

5 Tãmsómente consultão de o lançarem de sua altura; agradao-se de mentiras: com sua boca berdizem; mas em suas entranhas maldizem, Sela!

6 Tu porém, ó alma minha, para com Deos te calla: porque delle vem minha esperança.

7 Ora elle he minha rocha, e minha salvação: meu alto retiro, não titubearei.

8 Em Deos está minha salvação e minha gloria; a rocha de minha fortaleza, e meu refugio está em Deos.

9 Confiai nelle, ó povo, em todo tempo; derramai perante sua face vosso coração: Deos he nosso refugio, Sela!

10 Pois vaidade são os filhos do homem, mentira os filhos do varão: pesados em balanças, elles juntos serão mais leves que a mesma vaidade.

11 Não confieis em oppressão, nem em rapina, nem vos esvaeçais: augmentando-se a fazenda, não ponhais nella o coração.

12 Huma cousa Deos fallou, duas vezes a ouvi: que de Deos he a fortaleza.

13 Tua he tambem, ó Senhor, a benignidade : pois tu pagarás a cada hum conforme a sua obra.

PSALMO LXIII.

1 *Psalmo de David, quando estava no deserto de Juda.*

OH Deos, tu es meu Deos, busco te á alva do dia: minha alma tem sede de ti, minha carne muito te deseja; em terra seca, cansada, sem aguas.

3 (De veras te vi no Santuario: vendo tua fortaleza e tua gloria.)

4 Porque melhor he tua benignidade que a vida: meus beiços te louvarão.

5 Assim te bendirei em minha vida: em teu Nome levantarei minhas mãos.

6 Como de tutanos e gordura se fatará minha alma: e com beiços alegres cantando, te louvará minha boca.

7 Quando me lembro de ti em minha cama, nas vigias da noite ouido em ti.

8 Porque tu foste meu socorro: e á sombra de tuas asas de contente cantarei.

9 Minha alma se apega apos ti: tua dextra me sustenta.

10 Mas estas, que procurão assolar minha vida, irão ás profundezas da terra.

11 Derriba-los-hão pela violencia da espada: serão porção das raposas,

12 O Rei, porem, se alegrará em Deos: qualquer que por elle jurar, se gloriará; porque a boca dos mentirosos será tapada.

PSALMO LXIV.

1 *Psalmo de David, para o Cantor mór.*

OUVE, ó Deos, minha voz em meu queixume: do horror do inimigo guarda minha vida.

3 Esconde-me do secreto conselho dos malinos: e do tumulto dos obradores de maldade.

4 Que aguçação sua lingua como espada; e armarão por suas frechas palavras amargas:

6 Para assetearem ao recto em lugares occultos: e apresuradamente o asseteado, e não temem.

6 *Afirmão-se em feitos maos; pra-*

ticão de occultarem laços: e dizem, quem os verá?

7 Andão inquirindo malicias; inquirem tudo o que se pode inquirir: até o intimo de cada hum, e o profundo coração.

8 Mas Deos os asseteará com seta de repente: terão suas plagas.

9 E sua lingua os fará tropeçar contra si mesmos: qualquer que olhar para elles, logo se acolherá.

10 E todos os homens temerão: e annunciarão a obra de Deos, e considerão seu feito prudentemente.

11 O justo se alegrará em **JEHOVAH**, e confiará nelle: e todos os rectos de coração se gloriarão d'isso.

PSALMO LXV.

1 *Psalmo e canção de David, para o Cantor mór.*

A TI, ó Deos, em silencio, pertence o louvor em Sião: e a ti se pagará o voto.

3 Tu ouves as orações: a ti virá toda carne.

4 Iniquidades prevalecerão sobre mim: porem tu expias nossas transgressões.

5 Bemaventurado aquelle que tu escolhes, e fazes chegar, para que habite em teus pateos: seremos fartados do bem de tua casa, do santo de teu palacio.

8 Cousas tremendas em justiça nos responderás, ó Deos de nossa salvação: ó esperanza de todos os cabos da terra, e dos de mais longe junto ao mar.

7 O que afirma os montes com sua potencia: cingido de fortaleza.

8 O que aplaca o ruido dos mares, o ruido de suas ondas, e o rumor das gentes.

9 E os que habitão nos cabos da terra, temem de teus sinaes: tu fazes jubilar as sahidas da manhã e da tarde.

10 Tu visitas a terra, e fazendo a desejosa, grandemente a enriqueces; o Rio de Deos esta cheio de aguas: havendo a assim preparado, aparelhas-lhes seu trigo.

11 Seus regos enches de aguas, fazendo as decer em suas margens: com